

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
GERÊNCIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

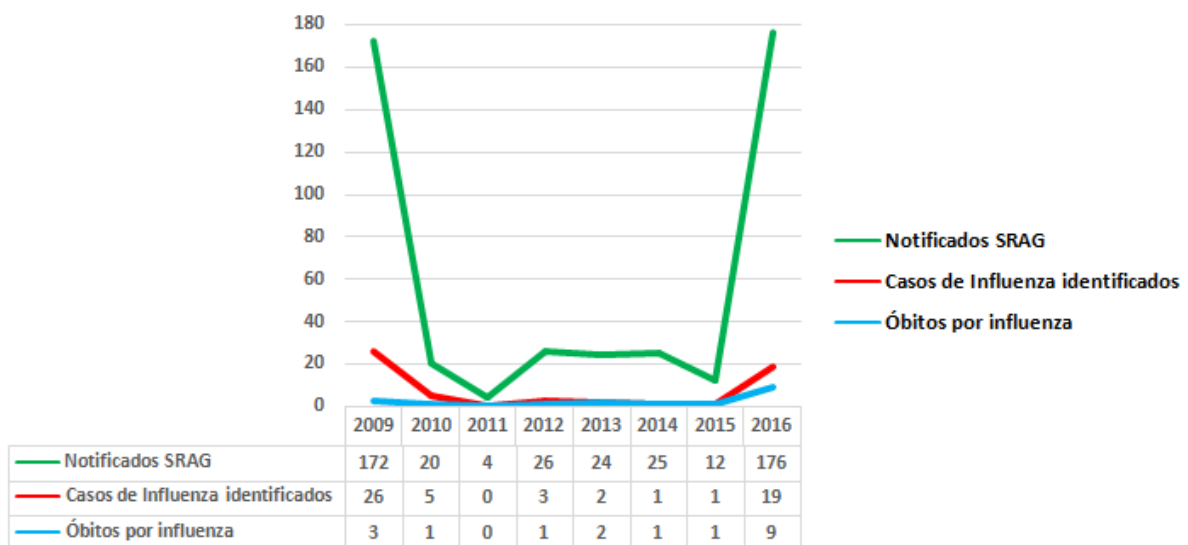
BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE Nº 03 INFLUENZA 2016

1. Situação Epidemiológica

Na Paraíba de 01 de janeiro a 28 de maio de 2016 (1ª até 21ª Semana Epidemiológica de início dos sintomas), foram notificados 176 casos para Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG, desses 10,7% (19) foram confirmados o agente etiológico influenza A (subtipo - H1N1pdm09), o mesmo que circula desde 2009; 17,6% (31) descartados presença do vírus de influenza e os demais seguem em investigação. No que se refere ao cenário dos óbitos, menciona-se a comunicação de 27 casos de SRAG com suspeitas de algum vírus de influenza, sendo 09 confirmados a identificação viral para influenza A (H1N1pdm09) nos municípios de Alagoinha – 01, Baía da Traição - 01, Cacimba de Dentro - 01, Campina Grande - 01 João Pessoa - 02, Maturéia – 01, Sousa - 01 e Mogeiro – 01; 10 foram descartados para o agente etiológico de Influenza e 15 óbitos seguem em investigação.

Gráfico 1. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave 2009-2016*, Paraíba.

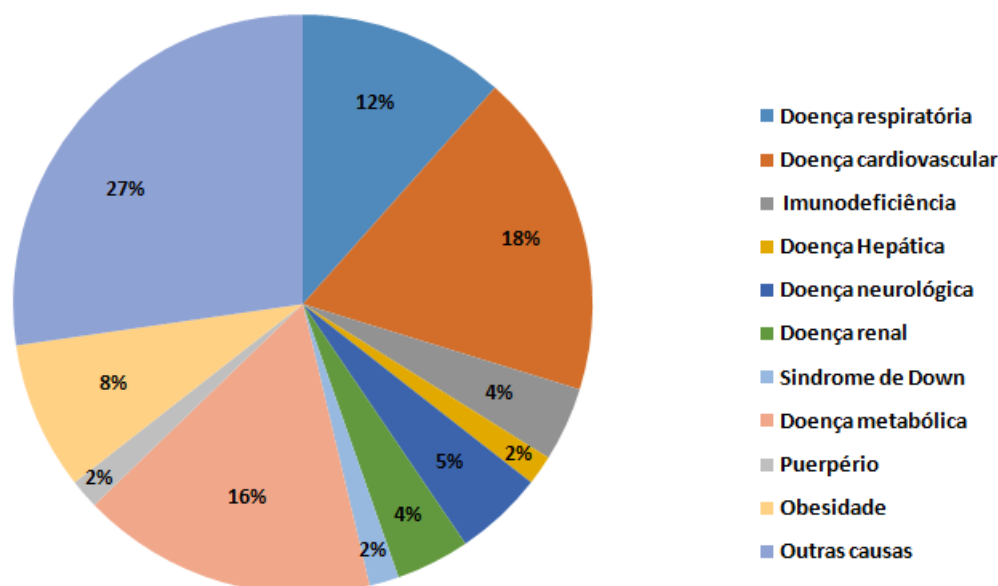
Gráfico 1: Situação epidemiológica de SRAG na Paraíba, 2009 a 2016*.



Fonte: Sinan Influenza Web – PB, dados até 28/05/16 (SE1 a 21), sujeitos à revisão.

De acordo com o gráfico 01, destaca-se que houve um aumento nos registros de pessoas que adoeceram com Síndrome Respiratória Aguda Grave sobressaindo, em 04 casos, ao ano de 2009. Porém, quando se refere a casos confirmados para influenza e que apresentaram o agente etiológico de Influenza A (subtipo - H1N1pdm09), destaca-se ainda o ano de 2009, ano que foi registrado a Pandemia de H1N1. No entanto, as notificações realizadas por SRAG englobam um número maior de doenças respiratórias, que vão do CID J09 ao CID J18, o que eleva o número de casos notificados atualmente, com o objetivo de conhecer o comportamento não só das doenças ocasionadas pela influenza, como também das pneumonias, diferente do ano de 2009, quando as notificações eram feitas apenas para a influenza pandêmica H1N1.

Gráfico 2. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG, segundo comorbidade na Paraíba, 2016.



Fonte: Sinan Influenza Web – PB, dados até 28/05/16 (SE1 a 21), sujeitos à revisão.

Observamos no gráfico 2, que dentre os casos notificados para SRAG, as doenças ocasionadas por outras causas correspondem ao grupo mais acometido (27%), seguido das doenças cardiovasculares (18%), doenças metabólicas por Diabetes Mellitus (16%), aparelho respiratório (12%), obesidade (8%), neurológica (5%), renal (4%), imunodeficiência (4%), Síndrome de Down (2%), doença hepática (2%) e no período puerperal (2%). É importante ressaltar que as prevalências de doenças cardíacas, pulmonares, metabólicas e neoplásicas aumentam com a idade, e que os pacientes

com doenças crônicas muitas vezes não são vacinados por não estarem cientes de sua condição de risco ou por falta de recomendação médica.

Diante do cenário atual, a Secretaria Estadual da Saúde, por meio da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde recomenda a população e a todos os serviços de saúde do estado intensificar as ações de prevenção e controle mencionadas na **Nota Técnica N° 01 de abril de 2016/SES/PB - Orientações de prevenção para controle da transmissão de influenza no estado da Paraíba.**

2. Situação da imunização contra influenza (gripe)

Entre as medidas de prevenção, destacou-se a campanha de vacinação contra a influenza (gripe) que ocorreu no período de 30/04 a 20/05 de 2016 em todas as unidades de saúde dos 223 municípios do estado. A campanha de vacinação foi direcionada, conforme diretrizes do Ministério da Saúde, aos grupos prioritários: **Crianças de seis meses a menores de cinco anos, gestantes, puerperas, trabalhadores de saúde, povos indígenas, indivíduos com 60 anos ou mais de idade, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas sócio educativas, população privada de liberdade e funcionários do sistema prisional e pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais independente da idade.**

O Ministério da Saúde preconiza aos estados que a cobertura mínima de 80%, e a Paraíba atingiu a cobertura vacinal de 88,50% totalizando 755.045 dos grupos prioritários imunizados.